

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

EAE 206 – Macroeconomia I

1º Semestre de 2017

Professores: Gilberto Tadeu Lima e Pedro Garcia Duarte

Gabarito da Lista de Exercícios 2

[1]

$$[a] 40 = M^d = 200(0,25 - i)$$

Logo, $i = 5\%$

$$[b] M = 200(0,25 - 0,10)$$

$$M = 30$$

[2]

$$[a] Y^* = k[c_0 - c_1\bar{T} + \bar{I} + \bar{G}]$$

Logo, o valor do multiplicador é $k = \frac{1}{1 - c_1}$

$$[b] Y^{**} = k'[c_0 - c_1\bar{T} + b_0 - b_2i + \bar{G}]$$

Logo, o valor do multiplicador é $k' = \frac{1}{1 - c_1 - b_1} > k = \frac{1}{1 - c_1}$

$$[c] Y^{***} = k''[c_0 - c_1\bar{T} + b_0 + (b_2M/P)/d_2 + \bar{G}]$$

Logo, o valor do multiplicador é $k'' = \frac{1}{1 - c_1 - b_1 + (b_2d_1/d_2)}$

[d] O multiplicador calculado no item [c] é maior (menor) que o multiplicador calculado em [a] a depender de se $b_1 - (b_2d_1/d_2)$ é maior (menor) que zero. Observe que esses parâmetros dizem respeito ao investimento e à demanda por moeda, conforme analisado em sala de aula.

[3]

[a] Como a curva IS se desloca para a esquerda, ocasionando uma queda no produto e na taxa de juros, o efeito sobre o investimento é ambíguo. Afinal, a queda no produto (taxa de juros) provoca uma pressão baixista (altista) sobre o investimento.

[b] Como calculado no item [3c], temos:

$$Y^* = k[c_0 - c_1\bar{T} + b_0 + (b_2M/P)/d_2 + \bar{G}]$$

Logo, o valor do multiplicador é $k = \frac{1}{1 - c_1 - b_1 + (b_2d_1/d_2)}$

$$[c] \ i^* = \frac{d_1}{d_2} Y^* - \frac{(M/P)}{d_2}$$

[d] $I^* = b_0 + b_1Y^* - b_2i^*$. Logo, utilizando o valor de equilíbrio da taxa de juros calculado no item anterior, obtemos:

$$I^* = b_0 + [b_1 - (b_2d_1/d_2)]Y^* + \frac{b_2M}{d_2P}$$

[e] Dado que a oferta real de moeda permanece constante, temos:

$$\partial I^* / \partial \bar{G} = [b_1 - (b_2d_1/d_2)] \partial Y^* / \partial \bar{G}$$

Logo, a condição necessária para que o investimento suba quando o gasto público diminui é dada por:

$$\frac{b_1 - (b_2d_1/d_2)}{1 - c_1 - b_1 + (b_2d_1/d_2)} < 0 \Rightarrow b_1 < (b_2d_1/d_2)$$

[4]

$$[a] \ Y = 1.100 - 2.000i$$

$$[b] \ i = \frac{Y}{4.000} - \frac{1}{5}$$

$$[c] \ Y = 1.000$$

$$[d] \ i = 0,05 = 5\%$$

[e] $C + I + G = 400 + 350 + 250 = 1.000$

[f] $Y = 1.040$; $i = 3\%$; $C = 410$; e $I = 380$. Uma contração monetária reduz a taxa de juros e eleva o produto. A elevação no produto eleva o consumo. Por sua vez, a elevação no produto e a queda na taxa de juros elevam o investimento.

[g] $Y = 1.200$; $i = 10\%$; $C = 450$; e $I = 350$. Uma expansão fiscal eleva a taxa de juros e o produto. A elevação no produto eleva o consumo. Por sua vez, a elevação no produto e na taxa de juros reduz o investimento, dado que o primeiro efeito (via elevação no produto) é superado pelo segundo (via elevação na taxa de juros).

[5]

[a] A relação LM é horizontal.

[b] Nenhum efeito.

[c] A relação de demanda agregada é vertical. Uma mudança em P , que afeta M/P , não tem efeito sobre a taxa de juros ou o produto.

[6] A inflação no período seguinte será de 6%.

[7]

[a] $E_e = 6$, para $\mu = 0,2$, e $E_e = 7$, para $\mu = 0,1$.

O *mark-up* pode ser reduzido por um aumento da concorrência no mercado de bens, como consequência por exemplo de uma redução das barreiras alfandegárias, um endurecimento da política concorrencial etc.

[b] $E_e = 9$.

Na concorrência perfeita, todo desemprego é voluntário. O nível de desemprego involuntário é, assim, zero. No caso da concorrência imperfeita, sabemos que o desemprego involuntário é igual a 1, isto é, $7 - 6$. (Substituindo-se a curva de fixação de salários pela curva de oferta de trabalho, obtém-se um nível de emprego igual a 7.) O restante é voluntário.

[c] $\pi = 4 + 2(7 - 6) = 6\%$.

Para levar a inflação de volta à meta, a autoridade monetária deve elevar a taxa de juros para um nível que produza um hiato do produto negativo e, dessa maneira, desinflatione a economia. Em seguida, ela pode reduzir gradualmente a taxa de juros para que ela convirja para o nível da taxa de juros estabilizadora e para que se elimine o hiato do produto, assim que a inflação estiver na meta.

[8]

$$[a] \frac{\delta Y^*}{\delta \bar{I}} = \frac{1}{1-c_1}$$

$$[b] \frac{\delta C^*}{\delta \bar{I}} = \frac{b_2 c_1 - b_1 c_2}{b_2 - b_2 c_1 + b_1 c_2}$$

[9]

[a] Dado que a renda de equilíbrio de curto prazo é determinada pela demanda agregada e, portanto, pelos gastos em consumo dos dois grupos somados ao gasto em investimento, segue-se que $Y = \alpha Y + b(1-\alpha)Y + \bar{I}$. Portanto, o multiplicador do gasto em investimento é dado por:

$$k = \frac{1}{(1-\alpha)(1-b)} > 1.$$

[b] $\frac{\partial k}{\partial \alpha} = \frac{1}{(1-b)(1-\alpha)^2} > 0$. A justificativa econômica é que uma elevação na parcela da renda agregada apropriada pelo grupo 1, ao elevar a propensão média a consumir, aumenta o efeito multiplicador de uma variação no gasto em investimento.

[c] A renda de equilíbrio de curto prazo é determinada pela demanda agregada e, portanto, pelos gastos em consumo dos dois grupos somados aos gastos público e em investimento. Logo, segue-se que $Y = \alpha(1-t_1)Y + b(1-\alpha)(1-t_2)Y + \bar{I} + \bar{G}$. Portanto, o multiplicador do gasto em investimento é dado por:

$$k' = \frac{1}{1-\alpha(1-t_1)-b(1-\alpha)(1-t_2)} > 1.$$

[d] $\frac{\partial k'}{\partial \alpha} = \frac{(1-t_1)-b(1-t_2)}{[1-\alpha(1-t_1)-b(1-\alpha)(1-t_2)]^2} > 0$. A justificativa econômica é que uma elevação

na parcela da renda disponível agregada apropriada pelo grupo 1, ao elevar a propensão média a consumir, aumenta o efeito multiplicador de uma dada variação no gasto em investimento.

[10]

[11]

[12]

[13]

[a] Relação $IS : Y = 750 - 5r$; relação $LM : Y = 600 + 10r$.

[b] $r^* = 10\%$; $Y^* = 700$.

[c] $r^* = 2\%$; $Y^* = 740$. A justificativa econômica é clara: com o aumento da oferta de moeda 300 para 360, a relação LM se desloca paralelamente para a direita, com que a taxa de juros de equilíbrio de curto prazo cai e, portanto, o produto de equilíbrio de curto prazo sobe. Note, porém, que a resposta da demanda por moeda a uma variação no produto é expressiva (0,5), com que a taxa de juros de equilíbrio de curto prazo cai bem mais que proporcionalmente à elevação no produto de equilíbrio de curto prazo.

[14]

[a] $r^* = 6\%$.

[b] $M_1^s = 300$. Ou seja, para que essa variação exógena no produto de equilíbrio de curto prazo de 1000 para 1200 não provocasse uma elevação na taxa de juros de equilíbrio de curto prazo (a qual, tudo o mais constante, passaria a ser igual a 8%), a autoridade monetária poderia elevar a oferta nominal de moeda de $M_0^s = 200$ para $M_1^s = 300$. Ou seja, como a resposta da demanda por moeda a uma variação do produto é expressiva (0,5) a oferta nominal de moeda deve subir bem mais que proporcionalmente à elevação do produto de equilíbrio para que a taxa de juros de equilíbrio se mantenha constante. Em termos gráficos, com a taxa de juros no eixo vertical e o produto no eixo horizontal, a oferta nominal de moeda é uma reta vertical. A demanda por moeda, por sua vez, é negativamente inclinada, com seus interceptos sendo dados por $0,5Y$ (no eixo horizontal) e $0,5Y / 50$ (no eixo vertical). Logo, essa variação exógena no produto de equilíbrio de curto prazo de 1000 para 1200 faz com que a reta de demanda por moeda se desloque paralelamente para a direita, o que, tudo o mais constante, faria com que a taxa de juros de equilíbrio passasse a ser igual a 8% . Além disso, os novos interceptos da reta de demanda por moeda passam a ser 600 (no eixo horizontal) e 12% (no eixo vertical). Com a elevação da oferta nominal de moeda de $M_0^s = 200$ para $M_1^s = 300$, entretanto, a reta de oferta de moeda se desloca paralelamente para a direita o suficiente para fazer com que a taxa de juros de equilíbrio permaneça constante ao nível de 6% .

[15]